

1)
Sao Paulo, 24 de Junho de 1959

Caros amigos

Saci lotto, Fefer, Cordeiro, Mauricio :

~~saudações~~

Este é o meu depoimento, confidencial a vocês.

O faço em plena responsabilidade, e não pretendo, ferir, acusar ou desmerecer nenhum dos amigos, embora deponha aqui, as causas que levaram-me a fazê-lo, e o faço por escrito para que não haja más interpretações ou deturpações, no decorrer do tempo.

O meio ambiente artístico em que vivemos, é duvidoso, é falso e é até destrutivo.

Estas características não podem deixar de calcar nos espíritos, mesmo nos mais fortes, a desconfiança, a dúvida, o desabono.

Estes fatos podem atrapalhar todo um trabalho bem intencionado, toda uma luta encetada há anos por elementos ou grupos de melhores princípios.

O elemento ou o líder de um grupo ou tendência, mais frontalmente ligados aos problemas artísticos e suas organizações, ressentem-se destes reflexos que os montem em permanentes e vigilantes suspeitas.

Eis que quando surge um novo elemento, um novo "pupilo"; o mesmo é visto com as devidas reservas, e este passa a ser no sentido da palavra um intruso. Mas o novo intruso serve para fazer numero, "quorum" em ocasiões oportunas.

2)

De nada valem as provas, as participações, as adesões e mesmo as vezes o "Curriculum Vitae" pois $\left\{ \begin{array}{l} \text{"O sabe com quem esta falando?"} \\ \text{já não} \end{array} \right.$ é exclusivo das repartições publicas.

Se isso não bastar vem as alusões ás "medallinhas" para abafar qualquer iniciativa de protesto justo ou construtivo que o intelecto possa dar.

Pois todos estes fatores levam-me a fazer um rigoroso exame de consciencia, e um balanço geral dos fatos.

Stuni-me ao grupo e aos amigos pelos meios ~~de~~ pelo endereço que só a arte pode proporcionar e tornar possível.

Decorridos já, cinco anos desde então.

Neste ^{lapse} ~~lapse~~ de tempo apreendi a abdicar dos resquícios individuais que a propria vida impõe, procurando encontrar a forma certa, a forma util ás cousas do grupo, e foi para mim um processo natural pois faz parte de minha formação.

- E por que não dizer que apreendi também a cratar a autoridade do nosso amigo Cordeiro, empenhando-me em apoiar e coerencias.

Assim procedi porque não ~~se~~ foi-me imposto - aceitei - endossei.

Compreendo tambem que todas as ideias precisam de um articulador e toda iniciativa de principio deve ~~ter~~ ser liderada.

E o Cordeiro nisto está no seu quibito.

De todas as concessões feitas poro afirmar que ainda não abdiquei do meu senso e carater que ainda permitem-me uma visão ampla e geral das coisas.

Os mandos e desmandos muitas vezes improvisados do nosso amigo Cordeiro, fluem de sua individualidade ainda mais revelada quando esta assume características ditatoriais.

Em contra-posição, vem sua personalidade dialética, de onde flui toda uma corrente de iniciativas e ideias.

3)

Partindo de sua ~~iniciativa~~ personalidade toda iniciativa e ideias e rombos os recursos do dialético, o arraigado individualismo ficou despietado mas não abolido.

Estes fatores, não impediram e nunca impedirão o derradeiro ostracismo em que vive o grupo, cada vez mais fechado e restrito, aos seus próprios recursos, cingindo-se apenas a um pouco elemento, por características de orientação

" ~~Sine~~ ^{Sine} qua non".

Fazendo-se um paralelo entre as Organizações e o grupo, chega-se a seguinte conclusão.

Fecham-se as organizações aos debates, ao programas amplos de cultura, pois não ~~interessa~~ lhes interessam as ^{discussões} ~~discussões~~ de princípios, é um processo de eliminação, cristalizando tão somente suas atividades em alguns metros de paredes que também servem para pendurar quadros.

Dentro do grupo o panorama não é diferente.

O sistema "tapa bocas" através de uma dialética engendrada que sempre convence, funciona definitivamente e a aprovação do que está certo ou errado, é feito com uns simples abanar de cabeças

que leva à curvatura de obediência a toda sorte de ordens. Esta é uma situação confortável, estamos sempre aguardando a nova ordem cristalizada na pessoa experiente do amigo Cordeiro.

Nosso amigo Sacilotto circunscrito em seu rincão, nem sempre recebe aquelas notícias mínimas que possam gerar uma iniciativa, iniciativas estas que em outras ocasiões participou com mais afição pois os afazeres permitiram-lhe.

O maurício com não menos bons princípios, pouco fala, não sei se pelo seu gênio, ou se pela experiência de que falar é ^{um} "perigoso".

O Fefer, fala (e fala em português) apõe-se sempre num debate justo, buscando todos os recursos de sua cultura ou faculdades, mas, também não é poupado no seu entusiasmo

4) com as acusações de facista, anarquista e outros fantomas.

O charo é a "borboleta" que vai e vem, encosta e desencosta - movimento, pestunepa, bocejo - meia palavra e não a completa dependendo de que lado vem a "riprado" - não está definido, e não foi levado a definir-se.

Eu - @ Framingli - sou o intruso já à este altura o ["ingênuo útil"] que tendo aceite, nas melhores das intenções, algumas posições em defesa do Grupo, sem consultar o ["chefe"] venho recebendo um desencadear de ordens categoricas e sem comentários - aceite! - demita-se! - não aceite! - demita-se! - faça isto ou aquilo! etc. Assim como o menino de recados de pequena firma que não tem relógio de ponto para provar seu trabalho e é destituído conforme se encontra o fígado do patrão.

Em resumo o debate interno não é franco, não é livre, não é construtivo, é autodestrutivo e perplexo, tão complexo em seu objetivo práticos que chegam a confundir-se dentro do Grupo como confundem-se toda iniciativa dentro das organizações artísticas oficiais ou particulares, contra um programa cultural e de princípios.

Qual é o resultado prático deste depoimento?

- Não sei e não posso prever, sei que os critérios podem ser invocados.

Não tendo a afirmar que não abdiquei do senso e do caráter, faço um recuo premido pelas ~~suas~~ circunstâncias dos fatos que não condizem com meu modo de ver as coisas num sent. do mais amplo numa participação mais ampla e desinteressada de ~~qualquer~~ quaisquer imediatismos.

Passo afirmar convictamente que as ideias e as lutas do Grupo são mais do justas, honestas em suas reivindicações.

5
acredito no processo de arrigimentação ampla
de valores, de ideias e de princípios que
permitem o debate ~~amplo~~^{aberto} e claro.

Em fim amigos creio que é chegada a hora
de dar ao movimento um sentido mais amplo.

Compreendi que o círculo está ~~viciado~~
^{e girando} sempre dentro mesmo âmbito, cada vez mais
fechado e restrito, acurado em seus próprios
limites impossibilitado de lutar de igual para
igual...

Retiro-me na tentativa de recompor
meu trabalho, a obra, ainda esta por
ser feita — não há mais tempo a perder.

Instituto de arte contemporânea